

apresentação

presentation

Reverberando temas presentes nos debates clássicos da história econômica brasileira, a edição atual apresenta estudos sobre as transformações do capitalismo no país, cobrindo um longo período desde o final do século XIX ao início do século XXI, especialmente com relação à crise da escravidão, o processo de urbanização e o debate sobre o trabalho e a propriedade no campo. Um aspecto mais recente, destacado entre os artigos, é o estudo das origens do processo de financeirização das empresas brasileiras, contraponto a uma história econômica que privilegiou geralmente a temática da industrialização, compreensível pela força do setor algumas décadas atrás. Com relação à história econômica internacional, os artigos da presente edição trazem contribuições sobre duas dimensões do capitalismo do final do século XIX – a história dos transportes marítimos e a as relações econômicas entre Estados Unidos e China – bem como a investigação sobre a indústria latino-americana, por meio de um estudo de caso da indústria pneumática uruguaia no século XX.

Os dois textos iniciais dedicam-se à questão da história econômica regional. O primeiro artigo, de autoria de Rafaela Carvalho Pinheiro e Luciana Suarez Lopes, “Estrutura da posse de cativos nos momentos iniciais da cafeeicultura no nordeste paulista e no sul de Minas Gerais (1880-1888)”, aborda a produção cafeeira na última década da escravidão em duas localidades importantes: Ribeirão Preto, no oeste de São Paulo, e Campanha, no sul de Minas Gerais. A análise permite avançar em uma história comparada do sudeste, para além da antiga comparação entre o vale do Paraíba paulista e o oeste de São Paulo. Ainda que ambas localidades os escravos fossem principalmente empregados na lavoura e na criação de animais, a cafeeicultura apresentava usos diferentes, pois em Campanha a escravaria era de pequeno e médio porte, enquanto em Ribeirão Preto não havia um padrão claro de tamanho de escravaria.

Outra localidade do sul de Minas, a cidade de Pouso Alegre, também é objeto de estudo do artigo de Fernando Henrique do Vale, “Metamorfose(s) do espaço urbano: Pouso Alegre na transição para o século XX”. O autor reconstitui as mutações urbanísticas da cidade entre 1890 e 1910 a partir de diferentes olhares do poder municipal, da pequena imprensa local e, o que constitui uma novidade nos estudos da área, dos registros imobiliários da época. O autor recorda o caminho clássico das ferrovias, da criação dos bondes, das empresas de serviços urbanos e da instalação das primeiras redes telefônicas. A diferença específica do trabalho de investigação do autor com relação aos estudos do gênero reside na compreensão do processo de diferenciação econômica gerado na urbanização da cidade, que ocasionou fortes diferenças na valorização imobiliária mesmo em uma localização de proporções modestas.

Os dois artigos seguintes relacionam-se à questão das relações de trabalho e propriedade no campo. O artigo de Pedro Vilela Caminha, “O debate sobre a reforma agrária no interior do PCB: as vertentes de Alberto Passos Guimarães e Caio Prado Junior”, analisa as diferentes interpretações dos autores citados sobre o problema da reforma agrária nas décadas de 1950 e 1960. Enquanto Passos Guimarães alinhava-se mais à ênfase na transformação das relações fundiárias, Prado Junior orientava-se por uma crítica à perspectiva adotada pelo partido, priorizando a reforma das relações de trabalho no campo. Comprovando a desigualdade fundiária, sobretudo no setor específico da agroindústria canavieira, o artigo de Pedro Ramos e Maria Thereza Miguel Peres, “O desmonte da legislação social e as relações entre usineiros, fornecedores de cana e trabalhadores rurais entre 1930 e 2010 no Brasil”, aborda as modificações legais entre usineiros, fornecedores de cana e trabalhadores rurais, que beneficiaram os primeiros no longo período dos anos 30 até o início do século XXI por meio da concentração na produção açucareira e do declínio das condições de trabalho.

Os dois artigos seguintes são dedicados ao estudo da história de empresas na América Latina. Em “Financeirização e novos espaços de acumulação: um estudo das transformações da Hering após 1960”, Vanessa Jurgenfeld apresenta uma análise da empresa catarinense Hering diante das transformações do capitalismo mundial na segunda metade do século XX, especialmente ao final do século quando a empresa pas-

sou receber aportes do mercado financeiro, alterando o controle familiar. As alterações geográficas também foram sentidas com o aprofundamento da produção no Nordeste, a incorporação do Centro-Oeste e o emprego de produção terceirizada na Ásia. Por sua vez, tratando de um período anterior e de outro país, o artigo de Sebastián Sabini, “Breve historia de la Fábrica Uruguaya de Neumáticos S.A. en el Uruguay (1935-1974)”, aponta a forte relação entre o surgimento de uma fábrica do setor da borracha e sua relação com as políticas econômicas de cariz protecionista adotadas pelos diferentes governos uruguaios durante o período. O autor ressalta que as vantagens monopolísticas auferidas pela empresa não a impediram de obter características de uma grande empresa moderna, com alta tecnologia e ganhos de escala.

A última parte dessa edição apresenta dois trabalhos na área de história econômica geral. O artigo “A revolução dos vapores na navegação marítima”, escrito por Thiago Vinícius Mantuano da Fonseca insere a discussão da transformação da navegação a vapor nos quadros da Segunda Revolução Industrial a partir de uma perspectiva que retoma os antigos estudos da tradição marxista sobre o imperialismo e o capitalismo monopolista. O último artigo, escrito por Flávio Combat e intitulado “A expansão das fronteiras econômicas dos Estados Unidos: o ‘anticolonialismo imperial’ e a disputa pelo mercado chinês na interpretação historiográfica revisionista”, também apresenta uma contribuição à discussão sobre o caráter do imperialismo ao final do século XIX analisando-o a partir da ascensão dos Estados Unidos e sua defesa do acesso ao mercado.

Por fim, agradecemos à contribuição inestimável de autores nacionais e estrangeiros, editores, pareceristas, revisores e diagramadores na edição da revista em suas diferentes fases, desde a captação de artigos até a publicação final.

Como sempre, desejamos a todos uma excelente leitura!

Comissão editorial